

A pandemia da covid-19 e suas repercussões para a educação básica: revisão sistemática da literatura

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar as repercussões da pandemia da covid-19 na Educação Básica. A metodologia utilizada foi revisão sistemática da literatura, realizou-se a busca por artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Redalyc), com as palavras-chave “covid-19” e “educação básica”, juntamente com o descritor booleano *and*. Foram encontrados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. O público envolvido nas pesquisas encontradas foi na maioria profissionais da educação, professores, diretores, coordenação pedagógica, assistente de secretaria e professoras. Os resultados encontrados apontam que os professores enfrentam dificuldades diante da pandemia da covid-19, como, falta de apoio familiar na resolução das atividades, adaptação à nova realidade, habilidades tecnológicas e no desenvolvimento de mídias digitais de ensino. Conclui-se que pesquisas na área devem ser mais aprofundadas e avaliar as repercussões de modo longitudinal.

Palavras-chave: covid-19; crianças; escolas.

Tatiele dos Santos Telaska
Universidade Federal do Paraná
(UFPR)
Faculdade UNISE
tatielelaska@gmail.com
Adrieli Larissa Machado
Faculdade UNISE
adrielmachad@gmail.com

The covid-19 pandemic and its repercussions for basic education: systematic literature review

Abstract: The present work aims to investigate the repercussions of the Covid-19 pandemic on basic education. The methodology used was a systematic literature review, searching for articles indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Scientific Journals of Latin America and the Caribbean (Redalyc) database, with the keywords “covid-19” and “basic education”, together with the Boolean descriptor *and*. 10 articles were found that met the inclusion and exclusion criteria for the research. The public involved in the surveys found was mostly education professionals, teachers, directors, pedagogical coordination, secretary assistant and teachers. The results found show that teachers face difficulties in the face of the Covid-19 pandemic, such as lack of family support in solving activities, adapting to the new reality, technological skills and in the development of digital teaching media. It is concluded that research in the area should be more in-depth and longitudinally assess the repercussions.

Keywords: covid-19; kids; schools.

La pandemia de covid-19 y sus repercusiones en la educación básica: revisión sistemática de la literatura

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo investigar el impacto de la pandemia Covid-19 en la educación básica. Metodología utilizada para la revisión sistemática de la literatura, que buscó artículos indexados en Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Revistas Científicas de América

Latina y el Caribe (Redalyc), de acuerdo con las palabras clave “Covid-19” Y “educación básica”, junto con Descriptor booleano e. Se encontraron 10 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión de la investigación. La audiencia pública en las encuestas encontradas fue la mayoría de profesionales de la educación, docentes, directores, coordinación pedagógica, secretaria auxiliar y docentes afrontar dificultades ante la pandemia covid-19, como la falta de apoyo familiar en la resolución de actividades, la adaptación a la nueva realidad, las habilidades tecnológicas y en el desarrollo de los medios digitales de enseñanza. que la investigación en el área sea más profunda y evaluar longitudinalmente las repercusiones.

Palabras clave: covid-19; niños; escuelas.

Introdução

No dia sete de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus responsável por causar a doença covid-19. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados, sendo, HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-CoV, MERS-CoV, e o mais recente, novo coronavírus – que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021)

A covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A sigla covid significa Corona Vírus Disease (doença do coronavírus), enquanto “19” faz referência a 2019, devido ao fato que, no mês de dezembro, foram registrados na cidade de Wuhan, na China, um número crescente de casos que envolviam pneumonia grave, relacionados a um novo agente da família coronavírus que causava infecções respiratórias. (LIMA; SOUSA, 2021) Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou como uma emergência de saúde pública de importância internacional e em 11 de março de 2020, a covid-19 foi caracterizada como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020)

Dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) de 9 de agosto de 2022 apontam que foram confirmados 34.066.000 casos e 680.531 óbitos por covid-19. No decorrer da pandemia, crescimento do número de casos de pessoas que foram contaminadas com o vírus aumentou exponencialmente no mundo todo, com isso, milhões de alunos ficaram sem aulas. (LIMA; SOUSA, 2021)

A pandemia da covid-19 é uma emergência de saúde que afetou diversos países. As abordagens utilizadas para lidar com a doença são diversificadas, variando sua intensidade de acordo com a situação específica do país, entre elas, sobressai o distanciamento social ou confinamento domiciliar de uma parte da população ou de todo o país. (LIMA; SOUSA, 2021) Tais medidas incluem o isolamento de casos, à higienização das mãos, etiqueta respiratória, uso de máscaras faciais, medidas de distanciamento social, fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos. Essas medidas foram implementadas de modo diferente nos países com maior ou menor intensidade. (AQUINO, 2020)

Com o avanço da pandemia, a educação foi atingida, com isso, em 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020) o Ministério da Educação (MEC) publicou uma portaria sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia da covid-19. Autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor. Em 7 de dezembro de 2020, essa portaria foi alterada pela Portaria MEC nº 1.030 (BRASIL, 2020), que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia.

Com escolas fechadas por causa da pandemia, em novembro de 2020 quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentaram a escola. Cerca de 3,7 milhões que estavam matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram se manter aprendendo em casa. Dos 5,1 milhões de estudantes sem acesso à educação em novembro de 2020, 41% tinham de 6 a 10 anos de idade; 27,8% tinham de 11 a 14 anos; e 31,2% tinham de 15 a 17 anos – faixa etária que era a mais excluída antes da pandemia. (UNICEF, 2021) Identifica-se que o maior percentual de interrupção de atividades se deu justamente no Ensino Médio e na Educação Infantil, 52% e 42%, respectivamente. Isso significa dizer que a entrada e a saída do processo de escolarização da Educação Básica sofreram maior impacto, as consequências disso podem prejudicar ainda mais o acesso e a continuidade dos estudos de milhares de crianças e jovens no Brasil. (SANTOS; OLIVEIRA, 2021)

As instituições educacionais buscaram ferramentas para auxiliar na transição para as aulas *on-line* em caráter excepcional, esse cenário exigiu a reflexão sobre as tecnologias digitais e como podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem a fim de amenizar os impactos da suspensão presencial das aulas. (MENEZES; FRANCISCO, 2020) As aulas *on-line* geram repercussões e discussões sobre sua efetividade, a realidade de que vivem várias famílias de classe média baixa, principalmente na América Latina, revela a precariedade das políticas educacionais para a era digital. O tipo de aprendizagem gerada pelos espaços *on-line* é preocupante, considerando que se constatou que os conteúdos não puderam ser devidamente aprofundados, não foi realizado acompanhamento do desenvolvimento do competências dos alunos, a utilização de plataformas virtuais e/ou aplicações digitais não contribuíram para a consolidação da aprendizagem devido ao desconhecimento do seu funcionamento, avaliações abertas e dificuldade para realizar atividades em grupo. (GORDON, 2020)

Os alunos com deficiência, povos indígenas e residentes em áreas rurais foram os mais afetados em seu progresso acadêmico e com maior risco de dificuldades no campo educacional e no desenvolvimento psicossocial. Entende-se que o fechamento de escolas envolveu não apenas a interrupção do progresso acadêmico e do aprendizado, mas também a suspensão do acesso dos alunos a outros serviços básicos importantes, como alimentação escolar, programas esportivos, atividades extracurriculares e apoio psicopedagógico. (VIDEA, 2020)

Com isso, na Educação Básica, ou seja, no ensino que compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental de nove anos e o Ensino Médio (determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), o ensino remoto emergencial surgiu como caminho imediato em meio à pandemia. (CASTIONI et al., 2021) Ressalta-se a importância da formação docente na perspectiva emergente que requer dos docentes uma formação contextualizada, conectada e que atenda às necessidades dos educandos. Nesse sentido, precisam conhecer as estratégias de ensino para que consigam identificar e propor técnicas condizentes com as atividades previstas. (PINHO; RIBEIRO, 2020)

Considera-se então, que a realização dessa pesquisa é bastante oportuna e de suma importância, por se referir a pandemia da covid-19 e a educação. Nesse sentido, o presente trabalho tem como

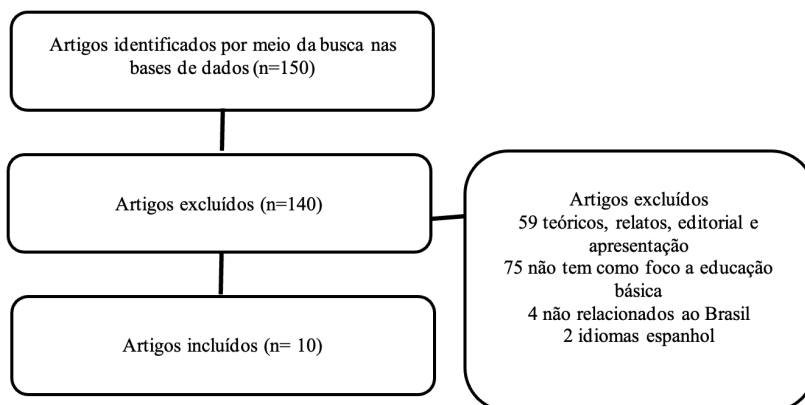
objetivo ao investigar as repercussões da pandemia da covid-19 na Educação Básica para os estudantes brasileiros.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de natureza básica, abordagem qualitativa, de caráter exploratório e procedimento de revisão sistemática da literatura. Realizou-se, inicialmente, a busca por artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Redalyc). Os descritores utilizados foram “covid-19” e “educação básica”, em cada uma das bases selecionadas, utilizados juntamente com o descritor booleano *and*. Os mesmos descritores foram usados para as duas bases de dados, separadamente no campo de busca de cada uma.

O delineamento da pesquisa foi pré-determinado com os seguintes critérios de inclusão: 1) idioma português, 2) ter a presença dos descritores, 3) estar relacionado a educação. Foram utilizados os filtros disponíveis no Redalyc para idioma (português), disciplina (educação) e país (Brasil) e no SciELO o filtro idioma (português). Em seguida, baseando-se na análise dos artigos, foram excluídos: a) revisão da literatura, relato de experiência, editorial e apresentação; b) artigos que não estavam relacionados à educação no Brasil e c) aqueles não relacionados à Educação Básica. Na Figura 1 apresenta-se o fluxograma dos estudos selecionados.

Figura 1 – Fluxograma dos estudos selecionados



Fonte: elaborada pelas autoras.

Resultados

Foram encontrados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, destes 80% (n = 8) disponíveis no Redalyc e 20% (n = 2) no SciELO. Em relação a distribuição por ano, ocorreu da seguinte maneira: dos 10 selecionados, quatro foram publicados em 2021 e seis em 2020. Os estudos publicados sobre a temática Educação Básica e covid-19 em sua maioria, foram publicados na revista *Práxis Educativa* (n = 4, 40%) e *Olhar de Professor* (n = 2, 20%). Também foram identificados artigos das revistas *Conrado* (n = 1, 10%), *Educação & Realidade* (n = 1, 10%), *Educação & Formação* (n = 1, 10%), *Trabalho, Educação e Saúde* (n = 1, 10%).

O público envolvido nas pesquisas encontradas foi na maioria profissionais da educação – professores, diretores, coordenação pedagógica, assistente de secretaria e professoras. Nota-se que os estudos envolvem de modo geral profissionais da educação e alunos, mas nenhum estudo abordou sobre os responsáveis pelos alunos.

O Quadro 1 apresenta os aspectos negativos e positivos apontados nos estudos selecionados. De modo geral, os aspectos negativos apontados foram dificuldade no gerenciamento de informações e tempo, recursos tecnológicos, estrutura, motivação, desinteresse, adaptação às atividades, dificuldade de atenção e interação nas aulas, falta de *feedback* dos alunos, dificuldade dos pais em ajudar nas atividades, sobrecarga e falta de interação social. Quanto aos aspectos positivos, destaca-se a continuidade no ensino, alunos que se adaptaram bem ao ambiente virtual, convívio escolar, educação como elo, reorganização escolar, flexibilização do ensino, autonomia e reflexão da importância de diminuir as desigualdades.

Quadro 1 – Aspectos negativos e positivos apontados nos estudos selecionados

Autores	Aspectos positivos	Aspectos negativos observados
Camayd e Freire (2021)	Apoio prestado pelas instituições escolares para desenvolver o seu trabalho na pandemia, de forma a dar continuidade ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e cumprir os objetivos curriculares.	<p>Para os estudantes: estudo autônomo, habilidades de gerenciamento de informação; controle e ajuda dos pais; disponibilidade de recursos tecnológicos; conectividade com a internet; estilo de aprendizagem; hábitos de estudo dos alunos; responsabilidade no cumprimento das tarefas e a motivação para o estudo independente.</p> <p>Para os professores: habilidades tecnológicas e no desenvolvimento de mídias digitais de ensino; domínio de metodologias de uso de recursos tecnológicos; adaptação do programa e das atividades curriculares e o tempo disponível para ajudar os alunos e as habilidades de gerenciamento de informações.</p>
Cipriani, Moreira e Carius (2021)	Os alunos participativos e comprometidos com as aulas remotas e o fato de se adaptarem bem ao ambiente virtual.	<p>Dificuldades para mobilizar, alcançar a atenção, motivação, pouca interação/ participação de todos nas aulas on-line. Falta de compreensão e reconhecimento dos professores por parte das famílias e despreparo no suporte aos alunos. Restrição do contato visual, do <i>feedback</i> dos alunos, escassez de tempo para treinamentos, formações e orientações na preparação dos materiais e/ou aulas remotas. Falta de equipamentos, ambiente adequado para as aulas, produção de vídeos, exposição da imagem pessoal e dificuldade de acesso remoto. Alunos desmotivados, apáticos e desinteressados, com falta de compromisso, dificuldade de foco devido às distrações no ambiente doméstico.</p>

Autores	Aspectos positivos	Aspectos negativos observados
Martins e Sousa (2020)	O ensino remoto tenta manter o convívio escolar. Atividades e matérias de estudo podem ser disponibilizadas em plataformas digitais e em redes sociais como grupos de WhatsApp.	Dificuldade de adaptação à nova realidade. Para o aluno a aprendizagem ainda não é significativa, dada a carência de estrutura básica para o estudo remoto. Os que possuem maior acesso aos meios tecnológicos se mostram desmotivados e ansiosos, de acordo com a dificuldade de desempenho dos mesmos.
Nozu e Kassir (2020)	Educação como um dos únicos elos da população local com o poder público, o acesso ao conhecimento científico e a possibilidade de exercício da cidadania.	Sinalizam angústias, preocupações, incertezas, mas também ações, lutas e reconhecimento da educação. Falta de conhecimento dos professores sobre os alunos, dificuldade com relação aos pais que são analfabetos. Muitos pais não alcançaram um nível de formação para poder ajudar os filhos.
Albuquerque (2020)	Reorganização do calendário letivo, elaboração de atividades com propostas da ludicidade, avaliação diagnóstica e reforço com alunos que apresentarem maior déficit em relação ao conteúdo.	Os docentes que participaram da pesquisa acreditam que o período de oferta de atividades pedagógicas não presenciais acarretará um déficit na aprendizagem para os alunos, sobretudo considerando a dificuldade que têm apresentado em relação à disponibilidade de recursos e aparelhos para o acesso remoto.
Souza e Dainez (2020)	O ensino remoto viabiliza a presença da escola na vida dos alunos, mantém a memória da vivência presencial, atualizando as relações já estabelecidas.	A falta do convívio, dos barulhos, do contato físico, do movimento do corpo, das interações, dos processos de socialização, da participação em uma coletividade de forma mais efetiva.

Autores	Aspectos positivos	Aspectos negativos observados
Santos e Oliveira (2021)	Os professores realizam suas atividades relacionadas ao ensino a distância com autonomia.	Um percentual relevante de professores interrompeu suas atividades e os que continuaram atuando as realizaram de maneira autônoma, sem direcionamento e sem ações coordenadas. Estudos futuros poderão evidenciar com mais clareza os danos nesta geração de alunos.
Pinho e demais autores (2021)	Necessidade de ações de enfrentamento de calamidade na educação, medidas de regulação de trabalho e políticas públicas de proteção à saúde docente, dispositivos de fiscalização de excessos e sobrecargas no ambiente domiciliar.	O trabalho, transferido para a casa, se sobrepôs às atividades domésticas e familiares, produzindo consequências à saúde docente que, mesmo pouco conhecidas, são alarmantes. Ampliaram a privação do tempo de sono docente, visto que, para dar conta das atividades e dos compromissos laborais, os/as docentes ampliaram as jornadas de trabalho noturnas. Alta sobrecarga doméstica, medo de ficar desempregado/a e não estava capacitado/a para uso de ferramentas digitais.
Pletsch e Mendes (2020)	Pequenos avanços na aprendizagem e no desenvolvimento. Importância de políticas públicas para ampliar o acesso à internet e aos recursos tecnológicos para diminuir as desigualdades entre ensino público e privado.	Respostas intersetoriais inexistentes ou precárias, desarticulação entre saúde e educação. Precariedade, perdas, urgências, desigualdades, condição social das famílias que não têm acesso aos materiais escolares básicos. Desigualdades tecnológicas que decorrem e se articulam às demais desigualdades pré-existentes, como habitação, alimentação e segurança.

Autores	Aspectos positivos	Aspectos negativos observados
Shimazaki, Menegassi e Fellini (2020)	O ensino remoto dá certas liberdades, como a não obrigatoriedade de horários, a flexibilização do ensino e autonomia.	<p>Para os professores: dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto à falta de apoio familiar na resolução das atividades, preocupação existente a respeito dos alunos que se encontram excluídos do acesso (por questão econômica, falta de auxílio por parte dos pais; as dificuldades na compreensão de enunciados e na resolução das atividades; acesso ao material produzido pela escola).</p> <p>Para os alunos: a aula presencial disponibiliza outras alternativas que o ensino remoto não consegue oferecer, como o esclarecimento de dúvidas, as atividades práticas e a interação social entre professor-aluno.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ressalta-se, que durante o período de pandemia, as estratégias de ensino remoto foram ações fundamentais para minimizar o impacto da suspensão das aulas e garantir a oportunidade de aprendizagem aos estudantes. Além disso, nota-se a dificuldade para mobilizar, alcançar a atenção, motivação e participação dos alunos. Mas, o ensino remoto, diferentemente da educação a distância, pode contribuir para desigualdade social e evidencia a disparidade nas questões básicas de acessibilidade de todos ao ensino.

Discussão dos dados

Os estudos encontrados na pesquisa tinham como característica serem quantitativos, devido a relevância na temática selecionada, pois contemplam formulação do problema, construção de hipóteses, operacionalização das variáveis. Esse tipo de metodologia pode abranger entrevista, questionário, escalas, testes, documentos, análise e interpretação. (GIL, 2008) Ressalta-se que o trabalho de uma pesquisa é buscar o conhecimento científico. Assim, a realização de uma pesquisa exige a consciência do ponto em que se está e do ponto no qual almeja-se chegar, ou seja, precisa ter um objetivo de trabalho definido. O pesquisador precisa ter claro o que ele quer resolver, qual é a sua busca, qual a sua questão de pesquisa, qual o problema a ser resolvido. A pesquisa científica, seja de que tipo for, segue a evolução do pensamento científico, que se pauta pelos

paradigmas científicos os quais regem cada momento da história. O conhecimento científico se opõe ao conhecimento proveniente do senso comum, pois é comprovado pela ciência através de métodos científicos, do uso da razão e da lógica, utiliza de métodos elaborados, que obedecem a etapas muito bem-organizadas e uma linguagem comum, métodos esses adequados a cada tipo e linha de pesquisa. (BLOISE, 2020)

Os estudos sobre o tema tiveram períodos de aumento do interesse após a divulgação dos principais marcos epidemiológicos da doença no Brasil pelos meios de comunicação. Além disso, ressalta-se que há lacunas de informação sobre algumas das principais formas de prevenção. (GRACIA FILHO; VIEIRA; SILVA, 2020)

Os estudos encontrados envolveram com maior ênfase profissionais da educação e alunos. Ressalta-se que decorrente da suspensão das atividades presenciais nas escolas em razão da pandemia, muitas famílias enfrentam desafios no auxílio das atividades escolares em formato remoto. Sabe-se que há carência no preparo desses, pois a grande maioria não possui condições materiais e nem tempo disponível, dificultando o ensino remoto. Existem realidades em que os pais ou responsáveis além de não conseguirem acompanhar efetivamente as crianças, também não contam com uma rede de apoio com quem possam deixar os filhos em casa. Esse fator contribui significativamente para que as crianças não recebam integralmente o suporte necessário. (LAGUNA et al., 2021)

Corona Carpio (2020) aponta que as principais dificuldades do início da covid-19 para enfrentar a estratégia de educação são relativas ao não uso de *smartphones* (rede celular 3G e 4G) por todos os professores e alunos. A ausência de conexão à internet em suas residências, falta de formação de profissionais e alunos para utilizar as redes sociais para o fim proposto, falta de telefones fixos nas residências, computadores e telefones danificados e alunos que residem em locais com restrição de acesso e de comunicação. Como aponta Ivenicki (2021), a pandemia mostrou a importância de lutar pela igualdade de acesso de todos os alunos à tecnologia. No entanto, a preparação para novas formas de aprendizagem em perspectivas multiculturais pode ser mais um passo para a promoção de experiências curriculares transformadoras articuladas às tecnologias digitais, tanto em cursos presenciais quanto *on-line*. Talvez esses possam ser caminhos a seguir para a formação de professores e a aprendizagem ao longo da vida.

Na pandemia, a tecnologia foi usada como mecanismo para sua implementação, a internet é a principal ferramenta com a disponibilização de plataformas *on-line*, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos. O uso de estratégias de ensino não presenciais mediadas pelas tecnologias, com a utilização de plataformas e ferramentas *on-line*, demonstra ser uma experiência desafiadora e bastante satisfatória. Vale destacar a importância do engajamento dos docentes e discentes envolvidos, para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. (SILVA; PANOBIANCO; CLAPIS, 2021) Com a pandemia, passou-se a utilizar videoconferência como ferramenta de aprendizagem, amplamente utilizada entre educadores e alunos, a fim de possibilitar uma comunicação eficaz entre alunos e professores ou alunos e seus colegas especialmente quando os recursos presenciais não são possíveis por tempo indeterminado. (EL KHATIB; CHIZZOTTI, 2021)

Dias (2021) aponta que vários aspectos podem interferir nas funções mentais e emocionais do aluno, podendo desenvolver uma condição de saúde, e assim, interferir negativamente no seu aprendizado. Diante dessa realidade, Camacho (2020) recomenda que o professor traga intervenções significativas, de modo que cada indivíduo, usufruindo dos recursos disponíveis, possa compor cenários em sintonia com os elementos próprios de seu contexto e consiga transformar seu universo intelectual com experiências positivas de aprendizagem.

Mas, o ensino remoto, diferentemente da educação a distância, pode contribuir para o aumento das desigualdades sociais, uma vez que não considera questões básicas de acessibilidade. Repensar a educação é também pensar a inclusão, o acesso e no nível dos conhecimentos que se pode oferecer à comunidade acadêmica. (DUTRA-PEREIRA; LIMA; BORTOLAI, 2020) Ainda permanecem incertos a ocorrência, a magnitude das perdas e os efeitos sobre diferentes grupos de alunos sobre a aprendizagem. (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020)

Nos últimos anos, o Brasil vinha avançando no acesso de crianças e adolescentes à escola, mas com a pandemia da covid-19, no entanto, o país corre o risco de regredir duas décadas. (UNICEF, 2021) Devido a isso, torna-se relevante a pesquisa sobre o assunto, para fundamentar e investigar os efeitos da pandemia. Através da discussão levantada neste artigo é possível perceber que para uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem durante o período

de isolamento social dependem basicamente de três fatores. O primeiro fator está relacionado com a familiaridade e a formação dos professores na produção de materiais didáticos de qualidade e suas habilidades com o uso de novas tecnologias, além é claro, do acesso que esses professores terão aos meios tecnológicos para produzirem suas atividades. O segundo, envolve o acesso que os alunos possuem ao computador com acesso à internet, ficou evidente que muitas vezes alguns alunos não possuem computadores em suas casas, e por esse motivo, estarão excluídos do processo de ensino-aprendizagem. O terceiro fator trata-se do aluno que possui o computador em sua casa com acesso à internet e muitas vezes precisa ser motivado para realizar as atividades, nesse caso, o professor precisará desenvolver atividades que motivem para realizar tais atividades de modo efetivo e traga de fato um conhecimento significativo por parte do aluno. (PEREIRA; BARROS, 2020)

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as repercussões da pandemia da covid-19 na Educação Básica. As repercussões identificadas, nos estudos incluídos, apontaram para aspectos positivos e negativos, observou-se que o público envolvido nas pesquisas encontradas foram profissionais da educação, dentre eles: professores, diretores, coordenação pedagógica, assistente de secretaria e também alunos. No entanto, os estudos não tratavam diretamente sobre os responsáveis/pais, público este, que é de suma importância no processo escolar.

Vale destacar que os aspectos negativos encontrados apontaram a dificuldade dos professores com relação a pandemia, como a falta de apoio familiar na resolução das atividades, da adaptação à nova realidade, habilidades tecnológicas e nos recursos tecnológicos. Os aspectos positivos ressaltam que foi possível dar continuidade no ensino flexibilizando e mantendo o convívio social dos alunos e professores. Ressalta-se que foram encontrados somente dez artigos os quais atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, por tratar-se de uma temática recente ainda há poucos estudos.

Considera-se, então, que a realização desse trabalho foi bastante oportuna por se referir a pandemia da covid-19 e a educação. Desse modo, indica-se que pesquisas na área devem ser mais aprofundadas e avaliar as repercussões de modo longitudinal.

Referências

- ALBUQUERQUE, R. L. F. de. Enem durante a pandemia? Um estudo de caso das percepções de docentes da rede estadual de educação do rio de janeiro sobre a realização do ENEM 2020. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68464195023/68464195023.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.
- AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- BLOISE, D. M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 6, p. 105-122, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>. Acesso em: 28 out. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 2 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *COVID-19 Painel Coronavírus*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2022.
- CAMACHO, A. C. L. F. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói, v. 19, n. 4, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1145525/6475-pt.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
- CAMAYD, R. Y.; FREIRE, E. E. E. Covid-19 um desafio para a educação básica. *Revista Conrado*, Cienfuegos, v. 17, n. 78, p. 145-152, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442021000100145&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 16 out. 2021.
- CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.
- CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade*,

Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsf3ZKpyM9N/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021.

CORONA CARPIO, M. H. *et al.* Educação a distância durante a Covid-19 para alunos do terceiro ano de estomatologia. *MEDISAN*, Santiago de Cuba, v. 24, n. 5 p. 1014-1024, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192020000501014&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2021.

DIAS, G. A. da S. Fatores ambientais como condicionantes de saúde no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, Salvador, v. 11, n. 1, p. 8-10, fev. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1252808?src=similardocs>. Acesso em: 28 set. 2021.

DUTRA-PEREIRA, F. K.; LIMA, R. dos S.; BORTOLAI, M. M. S. (Re) pensando o novo normal após a pandemia da covid-19: a realidade dos licenciandos em química de uma instituição de ensino superior da Bahia. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68464195028/68464195028.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

EL KHATIB, A. S.; CHIZZOTTI, A. Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema. *Revista EDaPECI*, Aracaju, v. 20, n. 3, p. 26-45, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/14031/11146>. Acesso em: 28 set. 2021.

GARCIA FILHO, C.; VIEIRA, L. J. E. de S.; SILVA, R. M. da. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. e2020191, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/8CPYqqd3hFFv6H3Y3jnKZ6v/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

GIL, A. C. *Método e técnica de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDON, F. del R. A. Del aprendizaje en escenarios presenciales al aprendizaje virtual en tiempos de pandemia. *Estudios pedagógicos*, Valdivia, v. 46, n. 3, p. 213-223, 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052020000300213&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2021.

IVENICKI, A. Digital lifelong learning and higher education: multicultural strengths and challenges in pandemic times. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 360-377, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Vg6JjVrybF59WxL3sRwzghq/?lang=en>. Acesso em: 28 set. 2021.

LAGUNA, T. F. dos S. *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, supl. 2, p. S403-S412, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PGF37qhRQP9HYFH5TSv89zR/?lang=pt#>. Acesso em: 16 out. 2021.

- LIMA, L. C. de; SOUSA, L. B. de. Pandemia do covid-19 e o processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico. *Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, Jaboatão dos Guararapes, v. 15, n. 54, p. 813-835, fev. 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3017/0>. Acesso em: 28 maio 2021.
- MARTINS, M. P. de S.; SOUSA, R. P. de. Ensino de história: estudos domiciliares em tempos de Covid-19. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68464195021/>. Acesso em: 16 out. 2021.
- MENEZES, S. K. de O.; FRANCISCO, D. J. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, v. 28, p. 985-1012, dez. 2020. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p985>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- NOZU, W. C. S.; KASSAR, M. de C. M. Escolarização de crianças e adolescentes pantaneiros em tempos de covid-19. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. e2016193, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860055/#fn15>. Acesso em: 16 out. 2021.
- OLIVEIRA, J. B. A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfwfwm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. *Folha informativa sobre COVID-19*. Brasília, DF, [2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 28 out. 2021.
- PEREIRA, M. D.; BARROS, E. A. de. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. *Scientia Vitae*, [s. l.], v. 9, n. 28, abr./jun. 2020. Disponível em: <http://www.revistaifsp.com/v9n2817.pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.
- PINHO, M. J. de; RIBEIRO, J. S. C. A pandemia da Covid-19: os impactos e tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores. *Revista Observatório*, Palmas, v. 6, n. 4, jul./set. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11099/17903>. Acesso em: 26 maio 2021.
- PINHO, P. de S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, p. e00325157, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4067/406764834017/406764834017.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.
- PLETSCH, M. D.; MENDES, G. M. L. Entre a espera e a urgência: propostas educacionais remotas para crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus durante a pandemia da covid-19. *Práxis Educativa*, Ponta

Grossa, v. 15, p. e2017126, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860098/#fn1>. Acesso em: 19 out. 2021.

SANTOS, J. C. dos; OLIVEIRA, L. A. de. Percepções sobre as ações das redes públicas de ensino durante a pandemia. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. e5412, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5858/585868284012/>. Acesso em: 16 out. 2021.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860077/#fn2>. Acesso em: 19 out. 2021.

SILVA, M. M. de J.; PANOBIANCO, M. S.; CLAPIS, M. J. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de pós-graduação em enfermagem na pandemia de covid-19. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 25, p. e-1368, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100502&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2021.

SOUZA, F. F. de; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. e2016303, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860084/89462860084.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

UNICEF. *Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação*. Brasília, DF, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso em: 15 jun. 2021.

VIDEA, R. P. Vamos voltar para a aula? Análise da psicologia educacional aos efeitos da pandemia de covid-19. *Revista de Psicologia*, La Paz, n. especial, p. 42-56, set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322020000300007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 de jun. 2021.

Submetido em 21/03/2022
Aceito em 07/09/2022